

TRAGÉDIA NO POVO DE DEUS

SÉRIE: ONDE ESTÁ DEUS NA CRISE?

TEXTO: Sl 60
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 30/08/15
MENSAGEM : 01

INTRODUÇÃO (Sl 60.1; 1 Cr 18.13)

Boa noite, meus irmãos! Na semana passada, nós contemplamos o Salmo de número 59, e hoje abordaremos o de número 60. O Salmo 60 não é dos mais fáceis de encontrar sua situação, seja pela sua forma estrutural, já que é difícil identificar seu pano de fundo, e mesmo seu vocabulário é bastante diferenciado. Mas esse é um salmo que se caracteriza não tanto por ser um louvor ou gratidão, mas sim uma expressão de lamento.

Nós não gostamos de ideias, realidades, situações ou experiências que nos levem ao lamento. Mas dentro e fora da Bíblia, nós vamos encontrar circunstâncias em que quando se esperam coisas maravilhosas acontecendo, de repente enfrentamos derrotas. Quando nós esperamos que Deus nos abençoe, passamos por decepções. Quando esperamos ser bem sucedidos em alguma coisa que estamos fazendo, temos a experiência de até perder o emprego. Situações como essa acontecem muitas vezes, mesmo com o discurso dos nossos dias que insiste em dizer que a experiência com Deus vai nos levar à riqueza, prosperidade e saúde. A vivência dessa experiência acaba sendo negada dada a visão tão obcecada por sucesso, por viver bem, ter conforto e a ausência de qualquer tipo de sofrimento.

Ao olhar para as Escrituras, nós percebemos que não precisamos nos iludir com essa mensagem e tampouco ficar alimentando essa obsessão que nega que passamos por experiências difíceis, amargas, decepções e derrotas. Parte do subtítulo do Salmo 60 diz o seguinte: *Quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no Vale do Sal.* Aparentemente, as circunstâncias desse salmo eram: Davi estava ao norte, vitorioso, lutando contra os Arameus. Nessa ocasião, um povo do sul, de Edom, os edomeus, invadiram Israel e provocaram uma derrota, um desastre nacional. Então, Davi precisa destacar alguns entre os seus principais homens – aqui, é mencionado Joabe, seu general, e segundo o texto de 1 Crônicas, também o acompanha Abisai, irmão de Joabe; e eles derrotam milhares de pes-

soas. No primeiro texto, vimos que foram 12 mil; nesse caso, foram 18 mil, e provavelmente eles estavam envolvidos em batalhas diferentes contra os edomeus.

No versículo 13 de 1 Crônicas 18, é dito: *Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi.* Então, veja que ainda que eles estivessem indo tão bem, acabaram vivendo uma experiência desastrosa, uma derrota. E esse Salmo não está focalizando no canto da vitória que eles obtiveram finalmente, mas sim no lamento pela experiência ruim pela qual passaram.

Como é que pode? Eu já ouvi algumas vezes pessoas perguntarem como é que Deus pode deixar Seus filhos passarem por tal situação, por tal sofrimento. Como Davi, um homem que nas próprias Escrituras é chamado e conhecido como alguém segundo o coração de Deus, pode ver acontecer tamanho revés? Mas eles estavam indo tão bem! E, de repente, a nação sofre um ataque e entra numa crise. Bem, nisso temos algum paralelo conosco hoje.

Ainda que o Brasil não seja o povo de Deus, o fato é que nós também vivemos uma crise nacional. Vivemos a realidade de um país numa crise econômica, financeira, moral e política, da qual pessoas que estão no cerne do governo dizem: “é pior do que vocês são capazes de ver.” A principal empresa do país foi tão roubada e tão mal administrada que, se ela empenhar todos os recursos que gerar nos próximos cinco anos apenas para pagar a dívida, não consegue quitar todos os débitos. Nós temos uma crise nacional importante.

É interessante que, quando olhamos novamente para o subtítulo do Salmo, é dito assim: “Um hino de Davi para ensinar”. Isso não é um canto de louvor, mas sim um lamento. Mas é um lamento que traz ensinamentos, lições e verdades para pessoas que estão numa crise - no nosso caso, uma crise nacional. E vale a pena olharmos para essas coisas e sabermos o que Davi tem para ensinar a um povo que passa para uma crise como o povo dele passou. São três lições, três verdades

que eu quero focalizar com vocês nessa noite.

1ª VERDADE – O POVO DE DEUS ESTÁ SUJEITO A REVESES

Deus expõe seu povo (Sl 60.1, 2-5)

A primeira verdade é que o povo de Deus está sujeito a reveses. Veja, no início do Salmo, no final do primeiro versículo, ele diz: *Restabelece-nos!*; no versículo três, é dito: *O teu povo*; no quatro: *Aos que te temem* e, no versículo cinco, ele vai dizer *teus amados*. Quem estava vivendo e passando por aquela crise não era qualquer um. Restabelece-nos significa que eles haviam estado estabelecidos, mas perderam aquela condição! Eles são o povo de Deus! São amados por Ele, temem e levam Deus a sério. Mas estão passando por essa crise. Não é porque é povo de Deus que eles estão livres de passar por situações críticas.

Nesses poucos versículos, Davi usa sete verbos diferentes pra descrever qual é a situação que aconteceu. Veja: no versículo primeiro, ele diz que Deus *rejeitaste* o povo - pelo menos essa é a percepção. Esse é o sentimento de Davi: “Nós fomos rejeitados por Deus e por isso estamos passando pelo que estamos passando.” No mesmo versículo, ele usa a palavra *dispersaste* - o povo estava em fuga por conta dos ataques. “Deus tem estado indignado!” Eles não percebiam e não sentiam o amor e o cuidado de Deus com eles!

No versículo dois, Davi usa a expressão de um terremoto: *abalaste a terra* - foi como um terremoto, uma tragédia. Depois, escreve *fendeste-a*, ou seja, assim como num terremoto, ficam as cicatrizes do tremor. Ele está olhando para aquilo num contexto nacional, mostrando que ficaram só as marcas da crise. No versículo três, ele diz: *Fizeste o teu povo experimentar reveses* e, por fim, diz: *nos deste a beber vinho que atordoa*.

Este é o povo de Deus, está dentro das Escrituras. E no nosso ambiente aqui, também como filhos de Deus, temos visto em tempos recentes uma quantidade significativa de irmãos ou irmãs que têm a experiência de ter seu bebê, filho amado, doente, hospitalizado por tanto tempo. Como é que pode? Nos últimos cinco anos, passamos por um vendaval de muitas pessoas com câncer. Como é que pode? O fato é que o povo de Deus também experimenta situações críticas.

Dois anos e meio atrás, eu tinha uma filha numa Semi UTI e uma neta com menos de um quilo na UTI. Foi um tempo muito difícil; e essa expressão, “deste a beber vinho que atordoa”, descreve bem como eu me sentia: atordoado! Essa é uma realidade do povo de Deus, e eu não preciso negar isso. Por outro lado, esse

mesmo Deus, que nos permite ou nos faz passar por experiências pesadas, dolorosas, difíceis e árduas, é um Deus que não nos abandona nessa condição! Além de ter vivido essa experiência, Davi vai orar, no versículo primeiro: “Restabelece-nos!”. Faz parte da nossa experiência com Deus vivermos nos aproximando dEle, buscando a Deus para termos a Ele cada vez mais perto de nós.

Deus aponta o estandarte (Sl 60.4-5)

No versículo cinco, ele vai dizer: *Salva com a tua destra e responde-nos*. Esse lamento do salmista é permeado de súplicas e pedidos para que Deus venha se manifestar. E o mesmo Davi que reconhece que estão vivendo numa crise e que busca em Deus o recurso para enfrentá-la, também vai dizer no versículo quatro: *Deste um estandarte aos que te temem*. O que é essa mensagem?

Suponhamos que tivéssemos uma experiência trágica aqui no nosso meio: um incêndio. Todos nós teríamos que sair daqui. Temos uma brigada com algum tipo de treinamento para nos orientar numa circunstância como essa. E é possível que você encontrasse alguém com um cartaz com uma orientação dizendo: “siga por aqui”, “primeiro esse grupo vai por aqui”. Se alguém tivesse com uma placa dizendo “por ali”, isso é o estandarte. E o que Davi está dizendo é que, embora estejamos vivendo uma crise, nós temos sinalizações de Deus de como nos comportar, nos conduzir e o que fazer nessa crise! Aquele povo estava diante do arco: eram alvos! E Davi reconhece aqui que, no meio da crise, Deus toma providências para guiar Seu povo - muitas vezes no seu tempo pessoal com Ele, e outras vezes na companhia de irmãos. Vejam que Deus é um estandarte que não ignorou a situação, e que está dando orientação para o Seu povo.

Você pode perguntar: “Por que Ele permitiu que passasse pela crise”? Dentre as profissões que existem, eu acredito que, de longe, a que eu mais vi ter uma abordagem no contexto da vida da igreja, no intervalo que for, são os médicos. Não é raro você passar e ouvir alguém que está conversando com um médico sobre o que está sentindo, o que está se passando. Tenho um amigo que é um médico ginecologista e detestava essa situação; ele não se esforçava nem um pouco para ser simpático. E quando alguma irmã da igreja fazia alguma pergunta para ele, ele dizia: “por favor, tire a roupa”. Então, se você conhece algum ginecologista, eu não o aconselho a fazer essa pergunta.

Mas algum tempo atrás, eu vi uma mãe com seu bebê de menos de um ano conversando com um médico.

Ele estava examinando aquela criança e o que estava acontecendo com ela. E o bebê estava com alguma virose, uma bactéria ou o que fosse. E o médico explicou: “Ela está passando por essa experiência porque, através dessas situações nessa fase da vida, ela vai desenvolver o seu sistema imunológico e a capacidade do organismo de se defender das ameaças”. E ele completou: “Uma geração foi tão protegida de contaminações que hoje ela é frágil e incapaz de se defender das diversas doenças que existiam”. E uma senhora que estava ao lado disse: “Esse é o meu caso; fui tão protegida que hoje sou vulnerável!”.

Deus não vai nos proteger de experiências que, andando e sendo guiados por Ele, nos preparam para as diversas realidades da vida e vão nos tornar quem nós devemos ser. Então, lembre-se disso: Deus não prometeu em nenhum lugar que você não vai passar por dificuldades. Jeremias passou, Habacuque passou, Paulo passou, Pedro passou; todos eles passaram, e muitos outros. Isso faz parte da rotina do povo de Deus. Mas Deus não nos abandona. Ele é o estandarte, guiando Seu povo num estudo bíblico, numa conversa com o irmão, no ouvir uma canção, no seu tempo devocional; Deus vai marcar que Ele está presente ali.

2ª VERDADE – O DEUS REVELADO

Esta é a primeira lição que Davi pode nos ensinar, mas há uma segunda. A lição é que Deus se revela nestas experiências. Quanto mais vivemos em crise, mais oportunidades temos de estar sensíveis e de perceber o que Deus quer falar, e a mensagem que Ele quer passar. Então, mesmo na crise nós temos a oportunidade de ver esse Deus revelado. Quem Ele é? O que Ele faz? Do que Ele é capaz? É fato que quanto mais um filho de Deus conhece quem é o seu Deus, mais ele é inspirado a viver com Ele. Na medida em que nós conhecemos mais o nosso Deus, somos desafiados e ganhamos novas perspectivas – e, nesse salmo, Davi não deixa de fora a revelação de quem é esse Deus.

Deus que ama (Sl 60.5; Jo 14.21)

Veja, nós já lemos e voltamos ao versículo cinco, em que é dito: *Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas*. O povo de Deus é amado por Ele. A palavra empregada aqui para descrever “amor” é a mesma que é empregada para descrever o amor de um homem por sua esposa. É uma palavra empregada por alguém que tem capacidades diversas de cuidar, garantir e proteger. A

ideia é que Deus nos ama! Ele não é indiferente a você. Ele nos ama!

As Escrituras nos revelam que Deus nos amou tanto que enviou seu filho Jesus Cristo, que morreu na cruz para pagar os nossos pecados e para nos reconduzir a Ele. Paulo nos lembra que, se Deus não poupou Seu próprio filho, o que Ele deixará de nos dar? Como um pai que ama, Ele dará tudo aquilo que Ele entende que é necessário, útil e importante para nós. Não quer dizer que Ele vai encher você de brinquedinhos; significa que Ele vai cuidar de você como um filho que ama, e Ele dará o que sabe que você precisa.

Não somente fomos amados por Cristo para chegarmos até Deus, mas também o Senhor Jesus nos diz que quando o povo de Deus obedece a Ele, entra numa dimensão de provocar novos amores de Deus e do Senhor Jesus. Veja o que diz Jo 14.21: *Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele*. Nós temos a promessa de que o nosso Deus se revela em amor.

No Antigo Testamento, temos o relato de um homem chamado Enoque, do qual foi dito que era alguém que andava com Deus. E a ideia é que sua vida estava tão sintonizada e ele era tão agradável a Deus, que o Senhor resolveu tomá-lo para si e, aparentemente, ele é levado antes da hora, já que Ele tem prazer na sua alma e prazer em andar com ele. Nós somos o povo amado porque o nosso Deus é um Deus de amor.

Deus que fala (Sl 60.6; 2 Tm 3.16)

Além de ser um Deus de amor, observe o que é dito no versículo seis, ainda no Salmo 60: *Do seu santuário Deus falou*. Deus fala! As Escrituras nos revelam o que Deus fala através dos seus profetas, que foram usados por Deus para trazer o recado a nós. Deus fala! Em 2 Tm 3.16, Paulo diz: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça*. A palavra revelada de Deus é uma fonte de orientação para nós. Deus quer nos ensinar, quer nos repreender naquilo que precisamos ser repreendidos, quer corrigir naquilo que estamos errados e quer nos disciplinar para vivermos de acordo com a Sua vontade e a Sua orientação.

Deus pode, na medida em que quer e precisa, tocar em você com Seu Espírito, orientando-o a sair de uma circunstância ou a entrar numa outra. Não é tão comum o Espírito de Deus se mostrar tão claro na vida e no coração das pessoas, mas é extremamente comum que o Espírito de Deus use irmãos e irmãs em Cristo que

chegam nesse momento estratégico para encorajá-lo, exortá-lo, instá-lo e adverti-lo para colocá-lo no caminho. É Deus quem conduz isso! O povo que está em sintonia com Deus não precisa temer não saber o que fazer, porque Deus nos fala. Pode ser que haja um povo que não ouça a Ele; mas o Senhor fala.

Deus defensor (Sl 60.6-7)

Esse Deus que ama e fala é também um Deus que defende. Veja o que ele vai dizer nos versículos seis e sete: *Do seu santuário Deus falou: No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote. 7 Gileade é minha, Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.* Se olharmos para o mapa de Israel, podemos identificar alguns desses lugares. Por exemplo, Manassés estava dos dois lados do rio Jordão. Os vales mencionados no versículo seis estão um de cada lado; mas, além disso, vamos encontrar Judá no extremo sul da nação. Já Efraim está um pouco mais ao norte.

Ou seja: neste salmo, Deus está citando algumas tribos de Israel que contemplam de norte a sul, de leste a oeste. E Ele está dizendo: “Isso tudo é meu!” Houve uma invasão, mas Ele está dizendo: “Isso é meu!” Não é alguma coisa que acontece simplesmente com você. Você faz parte do povo de Deus, e o Senhor está dizendo: “Eu estou no cuidado das minhas coisas”.

Deus Soberano (Sl 60.8)

No versículo sete, Ele diz que “Efraim é o meu capacete”, ou seja, representa a força; Judá é o cetro, que passa a mensagem de que Deus está no comando dessa nação. O salmista reconhece que Deus não está desatento ao que está acontecendo. Ele sabe exatamente quais são as circunstâncias. Essa é Sua terra, esse é o Seu povo, e Ele está cuidando disso. Não é uma invasão que aconteceu e fugiu ao controle de Deus, de forma alguma.

Veja o que é dito no versículo oito: *Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália; sobre a Filístia dou meu brado de vitória!* Aqui, são mencionados três dos inimigos que atacavam Israel continuamente. Os moabitas estão bem ao leste do Mar Morto. Os edomitas, ou edons, estão aqui embaixo, e o próximo povo está mais ao norte, os amonitas. Com esse texto, eu penso que Deus está dizendo o seguinte: “Eu não estou no controle só da sua terra. Eu estou no controle internacional. Nada do que aconteça da Terra foge do meu controle”.

Quando Ele diz que “Moabe é a pia em que me lavo”, os estudiosos entendem que o que quer dizer com isso é o seguinte: “Depois que eu faço o Meu serviço,

vou lá Me lavar. Aquele lugar não representa nenhuma ameaça para mim.” Quando ele diz que em Edom, o povo que havia invadido Israel, atira Suas sandálias, a ideia é a seguinte: “Cheguei em casa, peguei o Meu chinelo e joguei para o escravo, que pegará e irá guardá-lo.” O que ele está dizendo é que Edom faz o que Ele quer, e não tem nenhum poder de fazer algo além da vontade de Deus! Os Filisteus estavam à esquerda, junto ao mar, e sempre representavam uma ameaça para Israel, já que tinham a tecnologia do ferro quando Israel ainda não tinha. E várias vezes o povo de Israel sofreu nas mãos dos Filisteus por conta disso. Mas Deus está dizendo aqui: “Eu dou Meu brado de vitória na Filístia. Eles não são ameaças para vocês”!

Sim, nós estamos vivendo uma crise internacional e nacional. Mas Deus não nos deixa. Ele é um Deus de amor, um Deus de cuidado, um Deus soberano e um Deus que se revela. Está tudo sujeito a Ele. Algum tempo atrás, eu ouvi uma história de que uma pessoa deu um testemunho de que Deus havia o curado. E alguém disse assim: “Eu não acho que foi Deus que o curou. Quem lhe curou foi o diabo”. E a pessoa respondeu: “Pode ser. Porque quando meu Deus quando dá uma ordem, até o diabo obedece”. Não existe ação humana que tira Deus das Suas possibilidades, dos Seus compromissos e dos pactos que Ele firma com o Seu povo. O Seu povo vive as crises, mas isso não anula a identidade e o caráter do nosso Deus. E quanto mais nós entendemos quem é o nosso Deus e nos apropriamos disso, mais descansamos no meio da crise.

Algumas vezes eu encontro um adesivo nos carros dizendo o seguinte: “Está estressado? Vai pescar!”. Eu já disse para minha esposa que, se um dia eu disser a ela que vou pescar, pode me internar, porque eu devo estar louco. Eu não gosto disso. Eu gostaria de dizer o seguinte: “Está estressado? Vai orar!”. Vá para as Escrituras. Vai caçar dentro da Bíblia as características reveladas de Deus. Isso é uma fonte de inspiração, fortalecimento e encorajamento a nos apropriarmos desse Deus tal como Ele é.

3ª VERDADE – RECONHECENDO A NECESSIDADE DO SENHOR

O que podemos nós? (Sl 60.10-11; Jo 15.5)

A terceira verdade que eu quero passar para vocês agora é que nós precisamos reconhecer a necessidade do Senhor. Não estou me referindo aqui a alguma suposta necessidade que Deus pudesse ter. Estou me referindo, sim, à necessidade que cada um de nós tem de Deus. Veja, no versículo dez do Salmo 60, o salmista vai dizer: *Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não*

sais, ó Deus, com os nossos exércitos! Aqui, ele está descrevendo uma situação. Se eu fui rejeitado por Deus, se Deus não está abençoando as minhas tropas, o que vai acontecer?

No versículo seguinte, ele diz: *Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.* Não existe nada que você ou alguém possa fazer se Deus não permitir ou determinar. E nós vivemos experiências de angústia, como o salmista descreve aqui; e nós podemos chegar para esse Deus e pedir auxílio: “Ajude-nos, Senhor!”.

Os nossos recursos, como humanos, são vazios, ociosos, vão, são mera vaidade. Isso é bastante compatível e coerente com o que nos diz as Escrituras. Por exemplo, o Senhor Jesus vai dizer, em João 15.5: *Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.* Dentro daquilo que é plano de Deus para ser realizado na sua vida, não adianta pensar que é você quem vai produzir isso. Não é!

Por exemplo: se Deus decidiu que chegou o seu dia, você vai embora! O que Ele soberanamente define está definido. De repente, você pode ter muitas capacidades; mas se Deus não lhe conceder a oportunidade de exercitá-las, de nada vale. Você pode ter muitas oportunidades; mas se Deus não lhe deu a capacidade para fazer essas coisas, não vale nada. O fato é que, para realizarmos aquilo que Deus tem, nós precisamos depender dEle, sabendo que aquilo que você e eu podemos produzir e fazer por nós mesmos é vão, é vaidade, é oco, não significa nada.

O que podemos com Ele? (Sl 60.12)

Por outro lado, existe uma perspectiva que o salmista nos apresenta aqui de que nós podemos fazer grandes coisas. Veja: o Salmo não nos revela porque Deus deixou o povo de Israel passar pelo que passou naquela ocasião, sendo invadido pelos Edomitas. O texto não diz. Só diz que eles viveram isso. Poderia ser que eles viveram alguma experiência de pecado, e Deus os tivesse disciplinando? Poderia ser! Mas não é mencionado nada disso no texto. Também poderia ser que Deus estivesse exercitando a disciplina do seu povo não por causa de um pecado que quisesse tratar, mas sim por alguma característica que Ele gostaria de desenvolver no Seu povo. A disciplina não é somente compatível com uma desobediência, um pecado ou um erro; a disciplina faz parte do aperfeiçoamento.

Vocês que são pais, lembram-se da experiência de mandar seu filho escovar os dentes? Que sofrimento aquilo era para ele! Ou o banho: “não, não!” Eu me lembro quando meu filho era pequeno e eu o mandava tomar banho. Ele voltava muito rápido do “banho”! Era

uma eficiência! E eu falava para ele: “Vamos fazer uma avaliação? Um teste?”. Eu sugeria que ele passasse o dedo em alguns lugares do corpo dele e depois cheirasse. E depois eu perguntava para ele assim: “Preciso cheirar?” “Não”, era a resposta! O banho era um sofrimento! Ou poderia ser mandar dormir na hora certa.

Nós não mandamos nossos filhos tomarem banho, escovarem os dentes ou dormirem na hora certa porque fizeram alguma coisa de errado; não é um castigo! Nós estamos civilizando nossos filhos. E Deus também faz isso conosco. Ele nos sujeita a experiências que nos dão a oportunidade de desenvolver coisas que de outra forma não faríamos. E quando nós estamos nesse programa, aprendendo com esse Deus que, em primeiro lugar, a força humana é vã, nós também descobrimos o que está no versículo 12: *Em Deus faremos proezas, porque Ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.*

Essa promessa é fantástica! Deus não nos chamou para vivermos uma vida comum. Ele nos chamou para viver uma vida em que Ele faz com que a gente realize proezas! Terão ocasiões em que você chegará a Deus e pedirá: “Deus, me ajude!” E, de repente, você perceberá certas coisas que não percebia antes, e se tornará capaz de realizar algumas coisas que, antes, você não era nem capaz de ver.

Existem ocasiões em que Deus muda as circunstâncias daquilo que é uma ameaça. Se você gosta um pouco de história, vai se lembrar de quando Napoleão lutou a guerra em Waterloo, na Bélgica, e naquela ocasião ele tinha tudo para ganhar aquela batalha. Ele não tinha tantos homens quanto o Duque de Wellington tinha em seu comando, mas tinha um exército muito melhor preparado, e ele era um excelente estrategista. Ele tinha tudo para ganhar aquela guerra. Mas eu diria que, por uma ação soberana de Deus, houve uma mudança no clima que fez uma chuva torrencial cair, e parte do exército de Napoleão não conseguiu chegar. E ele perdeu porque parte do exército não chegou! E quando o exército chegou, Napoleão já estava derrotado!

Anos atrás, um amigo nosso estava participando de um concurso, e percebeu que o concurso já estava endereçado para uma das pessoas. Ninguém tinha chance - e não tinha chance mesmo! Ele falou pra mim: “Nem vou no exame”. Eu falei: “Você vai! Sua parte é ir ao exame; a soberania de Deus não cabe a você.” E ele foi. E por uma ação soberana de Deus, aquela pessoa para a qual a posição estava designada passou mal, chegou atrasada e ele entrou! Deus muda as circunstâncias fora de nós para nos permitirem também a ir avante. Deus faz proezas! Ele é assim!

No mês passado, eu estava conversando com um

irmão em Cristo, um dos maiores produtores agrícolas deste país. Eu lhe perguntei qual era a situação da agricultura na Bahia, um dos maiores centros de produção de grãos no Brasil, e ele descreveu a situação de muitos fazendeiros que fizeram várias experiências e passaram por muitos fracassos até produzirem alguma coisa; e hoje, todos eles estão endividados! E eu perguntei: “É o nosso irmão em Cristo, fulano?” Ele falou: “Esse não. Mas o que aconteceu na fazenda dele é milagre! É diferente, Fernando.” Deus faz isso também! Em Deus faremos proezas, o salmista diz! Nós não vamos fazer nada sem Deus, mas podemos fazer muita coisa com Ele.

CONCLUSÃO

Quem é o seu ídolo? Quem são os edomitas que invadiram seu território? O que tem gerado crises na sua vida pessoal? É a situação econômica do país? Ou a política? É alguma experiência que você está passando, que está colocando você debaixo de uma ameaça? Aqui está um Deus amoroso, um Deus que se revela e que fala; um Deus soberano e que cuida de você. Vamos nos aproximar desse Deus e buscar nEle o que precisamos para que Ele faça nossas vidas marcadas por proezas! Uma das minhas orações mais constantes é: “Deus, livra-me e livra-nos, como igreja, de conseguirmos fazer somente o que nossas capacidades são capazes de fazer. Mova-se e aja entre nós!” Faça desta oração algo também para a sua vida. Busque nesse Deus todo o recurso para passar pela crise, para viver pela crise e ser vitorioso!

Vamos orar: *“Pai Celestial, eu quero te agradecer pela oportunidade que temos agora de olhar para Tua palavra, de aprender contigo e com Davi essas lições dadas à experiência que ele passou. Temos nossos paralelos aqui, conosco, de pessoas que estão vivendo as suas crises; talvez alguns tenham chegado aqui justamente porque estão em crise. Pai, que o Senhor encaminhe cada um desses aos pés da cruz do Senhor Jesus Cristo. Que o Senhor desperte e encoraje-nos a nos aproximarmos de Ti, para podermos desfrutar do Senhor agindo e interagindo em nossas vidas. É o que eu oro, ó Pai, no nome do Senhor Jesus. Amém!”*

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.